FEIRAS DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor(res)

Maria Elisabette Brisola Brito Prado
Leonardo Augusto Fernandez

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - CATUAÍ

Introdução

O letramento científico constitui um dos grandes desafios da educação contemporânea, especialmente diante do avanço da ciência e da tecnologia e de suas implicações sociais. Mais do que compreender conceitos, formar cidadãos críticos requer proporcionar condições para interpretar e intervir na realidade a partir de práticas científicas. Nesse contexto, as feiras de ciências configuram-se como espaços de investigação, socialização de saberes e exercício da cidadania, favorecendo a articulação entre teoria e prática. O presente trabalho analisa de que modo as feiras de ciências se relacionam com o desenvolvimento do letramento científico, por meio do mapeamento de dissertações e teses brasileiras. O estudo apoia-se em referenciais sobre alfabetização e letramento (Soares, 1985; Kleiman, 1995), letramento científico como prática social (Santos, 2007; Motta-Roth, 2011), além das orientações da BNCC (Brasil, 2017) e de pesquisas sobre o papel das feiras (Lima; Weber, 2017; Silva, 2019).

Objetivo

Analisar a relação entre feiras de ciências e o letramento científico, por meio do mapeamento de dissertações e teses brasileiras, identificando tendências, lacunas e contribuições acadêmicas acerca do tema.

Material e Métodos

A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualiquantitativa, consistiu em um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, repositório que reúne trabalhos de pós-graduação no Brasil. A busca utilizou os descritores “feiras de ciências” AND “letramento científico”, sem recorte temporal. Os procedimentos seguiram as etapas de revisão sistemática propostas por Costa et al. (2022): definição da questão, escolha da fonte, seleção dos descritores, coleta e armazenamento dos resultados, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, extração de dados relevantes, avaliação das publicações e síntese. Os trabalhos localizados foram classificados segundo ano de defesa, titulação, universidade de origem, foco e categorias de análise relacionadas ao letramento científico. Essa sistematização garantiu rigor e transparência, permitindo identificar tendências e lacunas no campo de estudo.

Resultados e Discussão

O levantamento identificou seis dissertações entre 2016 e 2023, oriundas de cinco universidades brasileiras. Não foram localizadas teses, o que evidencia a incipiência da área. Apenas um trabalho apresentou ambos os descritores no título, enquanto os demais os mencionaram de forma isolada. A distribuição regional revelou predominância de produções em universidades do Norte, seguidas por Nordeste, Sul e Sudeste. Quanto à temporalidade, os anos de 2020 e 2023 concentraram o maior número de publicações. Após a primeira produção em 2016, houve um hiato até 2020, sugerindo que o tema ganhou relevância recente.

As dissertações identificadas discutem desde intervenções pedagógicas até práticas de ensino por projetos e contribuições do letramento científico na educação básica. Embora o volume seja reduzido, os resultados reforçam a importância das feiras como espaços que articulam teoria e prática, estimulam a investigação e consolidam atitudes científicas. Esses achados dialogam com a BNCC (Brasil, 2017), que destaca a ciência como prática formativa. Entretanto, a produção ainda carece de maior consistência e abrangência, especialmente em estudos longitudinais e na diversificação regional. Assim, as feiras de ciências emergem como práticas pedagógicas relevantes, mas demandam maior investimento em pesquisas que explorem sua contribuição ao desenvolvimento do letramento científico.

Conclusão

O estudo evidenciou que a produção acadêmica sobre feiras de ciências e letramento científico no Brasil é restrita, marcada pela predominância de dissertações e pela ausência de teses. Os resultados indicam que as feiras constituem práticas educativas potentes, capazes de articular teoria e prática, valorizar saberes locais e estimular competências investigativas. Contudo, a incipiência e a concentração regional das produções reforçam a necessidade de ampliar pesquisas na área.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.Acesso em: 20 ago. 2025.

KLEIMAN, Angela B. Introdução: o que é letramento. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-28.

LIMA, M. S.; WEBER, K. C. Reflexões acerca de definições e mensuração de níveis de letramento científico. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22133. Acesso em: 18 set. 2025.

MOTTA-ROTH, D. Letramento científico: sentidos e valores. Notas de Pesquisa, Santa Maria, p. 12-25, 2011.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474–550, set./dez. 2007.

SILVA, T. H. S. A feira de ciências como instrumento para promoção da aprendizagem significativa no ensino de

ciências. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

SOARES, Magda Becker. As muitas facetas da alfabetização. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.